REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

A NECESSIDADE DE RESSIGNIFICAR A DIDÁTICA

THE NEED TO RESIGNIFY DIDACTICS

LA NECESIDAD DE RESIGNIFICAR LA DIDÁCTICA

Luciana de Freitas[48]

RESUMO

O presente tem o objetivo de compreender por que a escola, construída a partir da lógica da Modernidade, com promessas de igualdade e cidadania para todos, não conseguiu até hoje realizar seu ideal. E por que a Didática inspirada nesta concepção, nas suas diversas manifestações, não parece oferecer, na atualidade, aos/às educadores (as) referências significativas para a construção de processos de ensino-aprendizagem significativos. Este artigo é uma revisão bibliográfica dos estudos de Vera Maria Candau e aborda os desafios atuais da escola e da Didática. Apresenta as ideias e pensamentos da pesquisadora que propõe ressignificar a Didática e reinventar a escola por meio da reflexão e na interação do conhecimento ensinado na escola, no uso das tecnologias e das mídias digitais no processo ensino-aprendizagem, na concepção das diferenças culturais como vantagem pedagógica e na revisitação dos temas clássicos da Didática.

Palavras-chaves: Didática. Escola. Diferença, Ressignificar.

ABSTRACT

The present aims to understand why the school, built from the logic of Modernity, with promises of equality and citizenship for all, has not managed to achieve its ideal until today. And why Didactics inspired by this conception, in its various manifestations, does not seem to offer, at present, to educators (the) significant references for the construction of significant teaching-learning processes. This article is a bibliographic review of the studies by Vera Maria Candau and addresses the current challenges of school and Didactics. It presents the ideas and thoughts of the researcher who proposes to re-signify Didactics and reinvent the school through reflection and interaction of the knowledge taught at school, in the use of technologies and digital media in the teaching-learning process, in the conception of cultural differences as an advantage pedagogy and in revisiting the classic themes of Didactics.

Keywords: Didactics, School, Difference, Resignify

RESUMEN

El presente tiene como objetivo comprender por qué la escuela, construida a partir de la lógica de la Modernidad, con promesas de igualdad y ciudadanía para todos, no ha logrado alcanzar su ideal hasta el día de hoy. Y por qué la Didáctica inspirada en esta concepción, en sus diversas manifestaciones, no parece ofrecer, en la actualidad, a los educadores (los) referentes significativos para la construcción de procesos significativos de enseñanza-aprendizaje. Este artículo es una revisión bibliográfica de los estudios de Vera Maria Candau y aborda los desafíos actuales de la escuela y la Didáctica. Presenta las ideas y pensamientos del investigador que propone resignificar la Didáctica y reinventar la escuela a través de la reflexión e interacción de los saberes enseñados en la escuela, en el uso de las tecnologías y medios digitales en el proceso de enseñanza-aprendizaje, en la concepción de las diferencias culturales como ventaja pedagógica y en la revisión de los temas clásicos de la Didáctica.

Palabras clave: Didáctica, Escuela, Diferencia, Resignificar.

[48] **Luciana de Freitas**. Graduada em História e Direito. Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Graduanda em Pedagogia. Contato: *e-mail paralucianafreitas@yahoo.com.br*

1 INTRODUÇÃO

A escola enfrenta uma pluralidade de questões sociais atualmente. As informações nas mídias digitais, as manifestações de violência, entre outros desafios, provocam um sentimento de mal-estar entre os professores. Eles encontram-se sobrecarregados, ao promover a educação em meio a um mundo caótico e cheio de inseguranças. Esta realidade implica em consequências para a Didática.

Durante anos a pesquisadora Vera Maria Candau tem buscado compreender por que a escola, construída a partir da lógica da Modernidade, com promessas de igualdade e cidadania para todos, não conseguiu até hoje realizar seu ideal. E por que a Didática inspirada nesta concepção, nas suas diversas manifestações, não parece oferecer, na atualidade, aos/às educadores (as) referências significativas para a construção de processos de ensino-aprendizagem significativos.

Tais questionamentos motivaram a pesquisadora a realizar inúmeras pesquisas e observações ao longo de sua trajetória e contribuiu para a sua decisão de provocar a discussão e o debate na tentativa de reconfigurar a Didática e seus reflexos no cotidiano escolar.

A metodologia deste artigo é uma revisão bibliográfica dos estudos da pesquisadora Vera Maria Candau que propõe ressignificar a Didática e reinventar a escola.

Este trabalho está dividido em três partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

Na introdução apresenta-se a influência e motivação da autora sobre o tema e a trajetória da Didática da época da Didática Magna (1631) de Coménio, até os dias atuais.

No Desenvolvimento aborda as propostas desse caminho de mudança em etapas. Na primeira etapa, por meio da reflexão didática e da interação do conhecimento ensinado na escola. Na segunda etapa, o uso das tecnologias e das mídias digitais no processo ensino-aprendizagem. Na terceira etapa, a concepção das diferenças culturais como vantagem pedagógicas. Na quarta etapa, na revisitação dos temas clássicos da Didática.

Na conclusão indica a percepção da autora deste artigo sobre os estudos da pesquisa de Vera Maria Candau.

2 APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A DIDÁTICA E OS ESTUDOS DE VERA MARIA CANDAU

Com influência do professor Boaventura de Sousa Santos, sociólogo português e um dos intelectuais mais produtivos e criativos da atualidade, engajado em inúmeras causas políticas e sociais, a pesquisadora Vera Maria Candau tem usado Boaventura como fonte de

referência fundamental para suas pesquisas nos últimos anos. A pesquisadora, inicia seu debate sobre a Didática com a seguinte citação do sociólogo português, pois para Boaventura Santos (2010) *Apud* Candau; Cruz e Fernandes (2020, p.33):

> Vivemos em tempos de perguntas fortes e respostas débeis. As perguntas fortes são as que se dirigem [...] às nossas raízes, aos fundamentos que criam o horizonte de possibilidades, entre as quais é possível escolher. Por isso, são perguntas que geram uma especial perplexidade.

Para Maria Vera Candau em relação à temática, algumas perguntas fortes são: Por que a escola, construída a partir da lógica da Modernidade, com promessas de igualdade e cidadania para todos, não conseguiu até hoje realizar seu ideal? E por que a Didática inspirada nesta concepção, nas suas diversas manifestações, não parece oferecer, na atualidade, aos/às educadores (as) referências significativas para a construção de processos de ensino-aprendizagem significativos?

Para a pesquisadora Maria Vera Candau (2020), seu trabalho sobre a Didática quer ser uma provocação. Pretende abordar questões fortes, buscando estimular a reflexão, o diálogo, a construção de propostas que não sejam débeis para que a Didática possa oferecer aos educadores e educadoras elementos para dinamizar processos de ensino-aprendizagem cada vez mais significativos, que respondam aos desafios da sociedade contemporânea.

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), a Didática tem longa trajetória histórica, sempre voltadas para os diferentes contextos sociopolíticos e culturais, assim como às várias concepções de educação e das relações entre sociedade e escola. Ao longo de sua história, da Didática Magna (1631) de Coménio, considerada o ponto de partida da construção da didática da Modernidade, até os dias atuais, tem sido objeto de ardorosas discussões, controvérsias e intensas buscas.

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), entre nós, a partir da segunda metade do século XX principalmente, a realização do seminário A Didática em Questão, em 1982, na PUC-Rio, foi a gênese do movimento materializado nos Endipes (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), que estava marcada pelo contexto de forte compromisso com a construção dos caminhos de redemocratização da sociedade brasileira. Era necessário para todos, articular os processos educacionais com as dinâmicas de transformação e resgate do estado democrático de direito no país. Embora a educação na época tinha um papel limitado, mas significativo no processo sociopolítico e cultural de afirmação democrática.

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), colocamos nossos melhores esforços na construção de uma pedagogia e de uma didática em consonância com esta perspectiva, superando a perspectiva tecnicista então predominante.

Na década de 1980, constituiu uma etapa fecunda e mobilizadora de um pensamento pedagógico e didático originais e diversificados, a partir da perspectiva crítica, assim como de construção de diferentes propostas, tanto no nível de sistemas educativos como de escolas e salas de aulas.

Candau; Cruz e Fernandes (2020, p. 34), esclarece que nos anos de 1990:

> Os depoimentos analisados pela pesquisa Ressignificando a Didática numa perspectiva multi/intercultural, que coordenei no período 2003-2006, com o apoio do CNPq, salientaram uma menor convergência de ideias e, embora possamos dizer que há uma continuidade das reflexões em torno da perspectiva critica, naquele momento esta abordagem se faz presente de modo mais frágil.

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), sobre essa década os entrevistados parecem concordar com o fato de que existe uma incorporação de novos temas, a partir de outros enfoques teórico-metodológicos como professor reflexivo, identidade docente, professor-pesquisador, assim como questões relativas ao cotidiano escolar passam a ganhar mais força. Para alguns entrevistados começa a aparecer nesta década o tema multiculturalismo, mas sem muito aprofundamento.

Nos anos de 2000, é possível afirmar que, nesse um período foi percebido que a confluência de olhares e perspectivas se fragilizou ainda mais, e se acentua a diversificação de temas e abordagens. Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020, p. 35),

> Novas questões parecem afetar o campo da Didática, tais como: retomada de uma visão tecnicista e produtiva da educação em consonância com as atuais políticas educacionais de corte neoliberal, as disputas de sentido sobre o que se entende por qualidade da educação, as avaliações de larga escala, a pluralidade de conhecimento em (re) elaboração nas diferentes área, as violências no cotidiano escolar, os impactos das tecnologias da informação e comunicação, os múltiplos sujeitos presentes na escola, as disputas em torno de distintas concepção de currículo.

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020, p. 35), o foco da Didática, é o que lhe dá identidade, "é segundo a posição que assumo, a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem em sua complexidade, pluralidade e multidimensionalidade e a busca de intervir em suas dinâmicas, visando construir respostas significativas aos interesses e questões dos atores neles envolvidos e da sociedade em que se situam."

É nesta perspectiva que se coloca o trabalho da pesquisadora Vera Maria Candau (2020), onde visa contribuir para uma reconfiguração da Didática no momento atual, uma reconfiguração de seu conteúdo, a partir de questões que ela considera urgentes. Segue,

portanto, algumas referências da autora na busca de ressignificar a Didática e reinventar a escola em nossos dias.

3 RESSIGNIFICAR A DIDÁTICA

Com as atuais demandas sociais, e a pluralidade de questões que atingem as escolas, o dinamismo frenético das informações, bem como as crescentes manifestações de violência, comportamentos abusivos entre outros, provocam nos profissionais de educação, um sentimento progressivo de amargor. Os educadores encontram-se sobrecarregados, em uma luta diária para promover a educação em meio a um mundo caótico, cheio de inseguranças e estresse. Esta realidade implica em consequências para a Didática.

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), os cursos de Didática refletem as ênfases do tecnicismo do passado e atualmente, a perspectiva que impõe a lógica da produtividade e desempenho em detrimento de uma abordagem sistemática e integrativa entre as dimensões técnica e política do processo de ensino-aprendizagem é denominada de modo mais atualizado como neotecnicismo. Esta abordagem possui foco na operacionalidade do processo e limita-se a eficiência e eficácia das escolas, abordando a didática como um mero agrupamento de procedimentos e técnicas.

Diante disso, denota-se a obsolescência desse modelo e a patente crise educacional. A autora apresenta alguns pontos de reflexão sobre o que fazer para mudar a realidade sobre a educação nas escolas e sobre a Didática.

3.1 O Que Ensinar?

A autora Maria Vera Candau (2020), inicia sua resposta, questionando quais os conhecimentos devem integrar o currículo escolares. Para ela, não estamos acostumados a fazer tal questionamento e parece que os conhecimentos escolares estão naturalizados e explicitados nas orientações curriculares oficiais e nos materiais didáticos adotados.

No entanto, para a autora, na elaboração da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), ficou evidente como esses conhecimentos estão passando por diferentes concepções epistemológicas, diversas abordagens educativas e disputas de poder (CANDAU; CRUZ; FERNANDES, 2020).

Portanto, reconhecer os diversos saberes produzidos pelos diferentes grupos socioculturais, favorecer o diálogo entre o conhecimento escolar socialmente valorizado, é questão fundamental na perspectiva de ressignificar a Didática.

3.2 Articulada com as Tecnologias?

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), as tecnologias se multiplicam e penetram nas diferentes esferas da vida social. Para ela, o impacto das tecnologias de informação e comunicação das mídias digitais, é cada vez mais abrangente e intenso.

A autora concorda que as crianças e jovens são considerados *nativos digitais*, no sentido de que eles constituem a primeira geração que cresceu com a internet, na utilização das mídias digitais e no acesso aos recursos da web. Para ela as tecnologias são artefatos culturais sedutores e potentes. A cultura digital nos desafia a entender, como educadores, formas de aprendizagem múltiplas, suas possibilidades e limites (CANDAU; CRUZ; FERNANDES, 2020).

As tecnologias são um componente potente da contemporaneidade e devem ser trabalhadas pedagogicamente. Sendo assim as mídias digitais de informação e comunicação têm um significativo potencial para mobilizar processos de reinvenção da escola e os educadores são agentes fundamentais para avançar na construção de culturas escolares mais criativas, inclusivas e democráticas, bem como para explorar o potencial das tecnologias digitais da informação e comunicação a partir da perspectiva critica. Esse é o desafio fundamental e deve formar nossas ações e reflexões (CANDAU; CRUZ; FERNANDES, 2020).

Portanto, como as tecnologias são componentes para estimular processos de reinvenção da escola. Os docentes exercem papel primordial na elaboração de culturas escolares inovadoras, democráticas, inclusivas e criativas. Aos educadores cabe explorar as tecnologias da informação e comunicação para identificar suas potencialidades pedagógicas a fim de estimular diferentes maneiras de ensinar-aprender construindo novos formatos educacionais.

3.3 Conceber as Diferenças Culturais como Vantagens Pedagógicas?

Segundo Candau; Cruz e Fernandes (2020), no contexto atual, é preciso reconhecer a diferença como vantagem pedagógica. Para a pesquisadora, as diferenças, tanto educacional quanto social, estão sendo explicitadas com bastante força. Diferentes grupos reivindicam não apenas direitos orientados à afirmação da igualdade, mas também o direito à diferença.

Assim como a reinvenção escolar o reconhecimento das diferenças culturais como vantagem pedagógica é uma questão fundamental e de especial relevância para a Didática, embora se perceba uma maior abordagem da temática das diferenças nos processos educativos, através dos movimentos sociais que combatem preconceitos, discriminações e buscam o reconhecimento e afirmação de suas especificidades, os esforços para gerar uma cultura de respeito e diálogo que trabalhe adequadamente a diversidade e pluralidade entre os diversos sujeitos socioculturais ainda são ínfimos frente ao desafio de estabelecer uma perspectiva de educação intercultural.

Para mudar a Didática atual, é preciso mudar a homogeneidade existente no espaço escolar e nas produções da Didática existentes nos cursos de formação de professores.

Para Candau; Cruz e Fernandes (2020, p. 43): "A homogeneização está intimamente articulada com a monoculturalidade e as duas negam as diferenças como pedagógica e didaticamente relevantes".

Portanto, assumir o desafio de transformar a diversidade conhecida e reconhecida em uma vantagem pedagógica é fundamental para ressignificar a Didática na atualidade

3.4 Revisitar Os Temas Clássicos?

Por último, os temas considerados "clássicos" no âmbito da Didática, como planejamento, estratégias de ensino, avaliação, relação professor-aluno, não podem ser minimizados na reflexão didática atual.

Para Candau; Cruz e Fernandes (2020), esses temas precisam ser ressignificados na interação dinâmica com a construção de outros formatos escolares, promovendo o diálogo com a ecologia de saberes, as tecnologias de informação e comunicação, diferenciação pedagógica, as múltiplas linguagens, a concepção do professor como mediador do processo de aprendizagem, a visão multidimensional do cotidiano escolar, bem como formas diversificadas de conceber o currículo e organizar espaços e tempos na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pluralidade de questões sociais que atingem a escola, o dinamismo frenético das informações, as crescentes manifestações de violência e os comportamentos abusivos entre outros no ambiente escolar, geram sentimento de desalento e mal-estar, insegurança e estresse entre os profissionais. Esses fatores apresentam consequências importantes para a Didática.

Diante do exposto, faz-se necessário ressignificar a Didática e a escola. É fundamental refletir o que ensinar, o uso das tecnologias para os alunos, utilizar a diferença como vantagem pedagógica e realizar uma interação dos termos clássicos e dialogar entre os saberes, a fim de promover uma mudança significativa na prática didática e na escola.

Embora os desafios que afetam a escola e a Didática sejam vários, no entanto, existem algumas produções e experiências acadêmicas em debate para mudar esse cenário. Portanto, é fundamental investir nesta perspectiva para ressignificar a Didática e reinventar a escola.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. CRUZ, Giseli Barreto da. FERNANDES, Claudia. **Didática e fazeres-saberes pedagógicos:** diálogos, insurgências e políticas. Editora Petrópolis – RJ. Vozes, 2020.